

Antonio C. R. Tupinambá² Raquel L. Feitosa³ Lucas Alves Gomes⁴

Resumo

O atual projeto se constrói dentro da perspectiva do trabalho e das relações sociais e políticas, introduzindo a área de conhecimento da psicologia política em perspectiva emancipadora no contexto acadêmico da UFC por via do Cruso de Psicologia e do Projeto Rinepe. O projeto nasce com foco no comportamento político nas sociedades contemporâneas e nos efeitos dos movimentos sociais e políticos atuais sobre as liberdades e processos emancipatórios, bem como seus impedimentos em escala local, nacional e global. Tem por objetivos o desenvolvimento de um campo interdisciplinar de reflexão e prática investigativa e divulgadora, reunindo debates em torno de questões como: preconceito social, racismo, xenofobia, movimentos sociais, violência coletiva social, relações de poder, movimentos emancipatórios de povos e nações, valores democráticos e autoritarismos, laicismo, análises de discursos e ideologias, de universos simbólicos e práticas institucionais. Nessa perspectiva, o Pólis atua desde sua criação formal em 2013, como projeto de extensão. Criou um blog para divulgação e atualização, bem como no seu âmbito foram realizadas atividades diversas que seguem sua linha de criação, como palestras de apoio a movimentos humanos e sociais em busca da cunhada emancipação e libertação humana, bem como estudos e construções teóricos para a fundamentação de suas atividades.

Palavras-chave: Laicismo, Emancipação humana, Liberdades, Psicologia Política.

Abstract

The current project is built within the work, social and political relation perspectives, introducing the political psychology knowledge area in emancipatory perspective in the academic context of the Federal University of Ceará Brazil via the Psychology Faculty and the Rinepe Project. It focus on political behavior in contemporary societies and the effects of social movements and current politicians about the freedoms and emancipatory processes, and their constraints at the local, national and global scope. It aims to develop an interdisciplinary field of reflection and research and disclosure practice, gathering debates around issues such as social prejudice, racism, xenophobia, homophobia, social movements, social collective violence, power relations, emancipatory movements of peoples and nations, democratic values and authoritarianism, laicism, discourse analysis and ideologies, symbolic universes and institutional practices. In this perspective, the POLIS acts since its formal establishment in 2013, as an extension project. It has a blog to disseminate and update, as well as in its scope were carried out various activities that follow its line of creation, such as lectures to support human and social movements in search of deserved emancipation and human liberation, as well as theoretical studies and construction for foundation of its activities.

Keywords: Secularism , human Emancipation, Freedoms, Political Psychology.

¹ Projeto de Extensão: Estudos em Psicologia Política – Pólis Coordenador: Antonio Caubi Ribeiro Tupinambá. Professores membros: Sidney Nilton de Oliveira – Universidade Federal do Paraná UFPR, Adelaide Maria Gonçalves Pereira e Jawdat Abu El-Haj – Universidade Federal do Ceará UFC. Parceiros: Plebeu Gabinete de Leitura – Fortaleza CE. Universidade Federal do Paraná. Rinepe – Rede Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Liderança e Empreendedorismo – UFC. Associados: International Tibet Network: <https://actions.tibetnetwork.org/>. Students for a Free Tibet: <https://www.studentsforafreetibet.org>. Avaaz – o mundo em ação: <https://secure.avaaz.org/po/>

² Professor titular do Departamento de Psicologia – UFC. Coordenador do Pólis. Email: tupinamba@ufc.br

³ Mestre em Psicologia pela UFC e membro do Pólis. Email: Raquel_liborio@hotmail.com

⁴ Estudante de graduação em Administração – FEAAC – UFC e membro do Pólis. Email: lucas_zep@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

*A democracia é boa. Eu digo isso porque os outros sistemas são piores*⁵.

A laicidade de Estado pode ser fundamental para viabilizar a tolerância e a democracia. Acreditamos que a aproximação das religiões com os Estados compromete essa laicidade e poderia comprometer os ideais de justiça perseguidos pelo homem na sociedade moderna. O Iluminismo francês pode ver a importância da razão e com isso, se encaminhar à sabedoria e à verdade. Uma saída do Estado laico poderia levar os sistemas políticos a retroagir em detrimento dos direitos universais humanos como ocorre na maioria dos Estados que tem na base do seu poder político a religião formal. A Psicologia Política vem de encontro do homem na sua busca incansável por democracia, fazendo valer a ideia de que democracia não deve ser um presente dado a apenas uma pequena parte da humanidade. O atual projeto, dentro da perspectiva do trabalho e das relações sociais e políticas introduz esta área de conhecimento em nosso meio acadêmico com um epicentro na reflexão sobre o comportamento político nas sociedades contemporâneas. Delineamos como nossos objetivos no contexto do projeto proposto, o desenvolvimento de um campo interdisciplinar de reflexão e prática investigativa, reunindo debates em torno de questões como: preconceito social, movimentos civis, racismo, xenofobia, movimentos sociais, violência coletiva social, relações de poder, movimentos emancipatórios de povos e nações, valores democráticos e autoritarismos, laicismo, análi-

ses de discursos e ideologias, de universos simbólicos e práticas institucionais. Nessa perspectiva, o grupo criador do Pólis vem desenvolvendo atividades que antecederam a sua criação formal em 2013, no momento de sua formalização como projeto de extensão e posteriormente, a saber: Escritos sobre a libertação do Timor Leste⁶, sobre conflitos e movimentos humanos internacionais; Uma leitura transgressora por ocasião do dia do Orgulho LGBT em Fortaleza (CE); Debate público sobre a independência do Tibet e, até o momento desta apresentação por ocasião dos 40 anos da Psicologia na UFC, Escritos sobre a condição humana face às pressões atuais para cerceamento dos direitos humanos. O projeto enseja no momento atual a construção de uma pesquisa acadêmica acerca da percepção de jovens secundaristas sobre a política e sua importância nas suas vidas, seguindo as linhas de trabalhos publicados nessa área pela Revista de Psicologia Política⁷.

A seguir, serão expostas, sucintamente, para o objetivo a que se propôs neste evento acadêmico em comemoração aos 40 anos do curso de psicologia da UFC, no qual o projeto se insere, atividades que antecederam e motivaram a organização e criação do projeto, os estudos que resultaram em material teórico e de divulgação, bem como a produção resultante das atividades do projeto.

Há coisas que praticamente todo mundo pode fazer, e se você pertence a um setor privilegiado da população, então ainda tem mais oportunidades. Você pode falar, escrever, organizar, você pode alcançar outras pessoas com suas ações. Se continuar agindo, isso pode terminar causando algum impacto⁸. (Chomsky, 2012, p. 99)

⁵ Tradução livre do original em inglês de Jawaharlal Nehru. Disponível em: < <http://www.brainyquote.com/quotes/quotes/j/jawaharlal116362.html> >. Acesso em: 16 mar. 2016.

⁶ Tupinambá, A. C. R. (2004). Timor do Sol Nascente e outras crônicas. Fortaleza: Omni.

⁷ Revista de Psicologia Política. Associação Brasileira de Psicologia. São Paulo: ABPP.

⁸ Baseado em Chomsky, N. (2012). Occupy. Londres: Penguin Books. Tradução livre do original em inglês.

AS BASES DE FUNDAÇÃO DO PROJETO

A criação do Projeto Pólis remonta a 1999, quando houve o plebiscito na antiga colônia portuguesa do Timor Leste, situada na Ásia, do qual resultou o assassinato em massa de cerca de um terço de sua população e desencadeou um movimento de libertação jamais visto naquela região, resultando na independência definitiva do Timor, o qual emergiu como uma nova nação de língua portuguesa, o Timor Leste. A cumplicidade do Ocidente nessa violação dos direitos do povo timorense foi duramente criticado pelo cientista político Noam Chomsky, cujos trabalhos nessa área nos inspirou e fundamentou para, a partir daí, publicarmos diversos textos e participarmos de um amplo trabalho de divulgação e apoio ao movimento de libertação do povo do Timor. Nosso esforço resultou, depois de inúmeras contribuições na imprensa sobre o tema, na publicação do livro intitulado *Timor do sol nascente e outras crônicas* (Tupinambá, 2004), prefaciado com texto do próprio Noam Chomsky e apresentado pela historiadora Adelaide Gonçalves, professora da UFC e atual membro do Pólis. Transcrevemos, a seguir, o texto da nomeada apresentação que traduz o teor do livro⁹:

“Caminhos da dissidência

*Juntem-nos
empilhem-nos osso sobre osso
como escadarias brancas
subirei então
soldados de Jacarta
de degrau em degrau
até o Tata Mai Lau...¹⁰*

(Lauten, apud Waldman e Serrano, 1997, p. 102)

Por Adelaide Gonçalves, historiadora

Ao contrário do que é apregoado pelos grandes conglomerados da mídia ocidental acerca do fenômeno da mundialização e da “nova” ordem mundial pode-se afirmar que são cada vez mais constantes os ataques à ordem democrática. Assim uma das tarefas dos intelectuais críticos no Ocidente deve ser a contestação e o combate às afirmações falaciosas e meias verdades transformadas em consensos fabricados.

Desta linhagem de intelectuais revelando a política de cumplicidade ocidental no massacre do Timor Leste é preciso destacar as vozes dissonantes. São exemplos: John Pilger em seu *Distant Voices* (1994) e Benedict Anderson, em suas esclarecedoras análises sobre a Indonésia.

As autoproclamadas Grandes Democracias se preocupam apenas com seus iguais: por que os conflitos no Sri Lanka, a guerra civil na Eritreia ou a miséria porque passam os birmaneses são sistematicamente esquecidos? O Tibet saiu da pauta do dia, pois o governo *de facto* assim o quer, como quer também suprimir os taiwaneses a decisão sobre o seu próprio destino; o que se comprova com os últimos fatos da política externa estadunidense na defesa de fórmulas de anexação de Taiwan à China para assim alargar as imensas possibilidades de expansão comercial, oferecendo oportunidades incomparáveis para o lucro.

A hipocrisia é norma cultivada e a dita política de direitos humanos é pautada em função da lógica do capital e da banca internacional, leia-se trocas comerciais e investimentos financeiros em escala global. Ou como abertamente explicitado em 1990, pelo ministro australiano dos Negócios Estrangeiros, Gareth Evans: ‘O mundo é um lugar bastante ilógico, posto em desordem por exemplos de conquista pela força’.

⁹ Tupinambá, A. C. R. *Timor do Sol Nascente e outras Crônicas*. Fortaleza: Omni, (2004, p. 11-13).

¹⁰ Jorge Lauten, poeta maubere: “Juntem os nossos ossos” apud Waldman, M.; Serrano, C. *Brava gente de Timor. A saga do povo maubere*. São Paulo: Xamã, 1997.

O depoimento insuspeito do embaixador na ONU, Danil Patrick Moynihan é revelador da ruptura do padrão democrático na observância das leis internacionais e dos direitos humanos no caso do Timor Leste: 'Os EUA desejavam que as coisas fossem tal como foram e que dessem este resultado'. Os 60.000 mortos nos primeiros meses da invasão do Timor '[...] equivale, proporcionalmente, às baixas sofridas pela União Soviética durante a Segunda Guerra Mundial'.

Em *Timor do Sol Nascente e outras crônicas*, o Prof. Antonio Caubi R. Tupinambá realiza uma rica operação analítica ao alcance de leitores não especializados, seguindo a sugestão metodológica de Noam Chomsky em seu *Discurso da Dissidência*, que propõe a democratização do conhecimento acerca das questões candentes na cena contemporânea, levada aos interessados diretos, isto é, aos envolvidos na questão, não a deixando ser praticada exclusivamente por 'intelectuais dotados de uma formação especial'.

A coletânea de crônicas e ensaios ora publicada percorre vários temas sob o fio condutor das desigualdades ao redor do mundo. A partir de alguns textos originalmente dirigidos ao grande público, principalmente via mídia impressa, são retirados do esquecimento povos e países assolados por catástrofes ambientais e humanas como resultado de um sistema desigual.

O livro é tentativa bem sucedida de trazer à tona as realidades de terminadas áreas do mundo condenadas à condição de vítima dos 'Estados Párias'. São nações que formam o quadro das menos desenvolvidas no mundo. Lugares que em sua maioria obtêm trágicos níveis segundo critérios das Nações Unidas no que tange à renda *per capita* e aos indicadores sociais, notadamente o atendimento universal em educação e saúde. Some-se a isso o desas-

tre calculado da distribuição de renda e da dependência econômica externa.

Trata-se de nações mergulhadas em permanentes conflitos políticos e sociais. Conflitos esses no maior das vezes provocados pela ação predadora da ingerência externa indesejada. Mas a arguta observação do nosso autor alcança também as realidades de países ricos da Europa, como é o caso da Áustria e Suíça, debruçando-se sobre a análise dos preocupantes surtos de intolerância que insistem em reincidir como se da história recente não pudesse extrair sequer elementares lições.

No caso específico do Timor Leste, sujeito central de nosso livro-denúncia, a predominância de escusos interesses determinou a sangrenta história do genocídio, numa altura em que uma coalizão central apoiou a Indonésia: EUA, França, Grã-Bretanha, Austrália e Japão se alinharam para realizar expressos objetivos econômicos mesmo que à custa do massacre indiscriminado, como nas palavras proféticas de um padre timorense: 'Para os governos capitalistas o petróleo do Timor cheira melhor que o sangue e as lágrimas dos timorenses[...]' (Tupinambá, 2004, p. 11-13)".

No espaço de mais de uma década continuamos atuando, paralelamente às nossas atividades acadêmicas formais, no âmbito da construção de um espaço de discussão da política em perspectiva psicológica, que foi registrada nos textos publicados na imprensa local, nacional e internacional, incluindo entrevistas em rádio e trabalhos em cooperação com outros meios e grupos com interesses semelhantes, a exemplo do Plebeu Gabinete de Leitura, projeto cultural coordenado pela Professora Adelaide Gonçalves que funciona no prédio da Associação Cearense de Imprensa – ACI – Fortaleza CE. Dessa cooperação saiu o último evento que antecedeu a criação do Pólis: "Um convite à leitura insubmissa", que deu corpo ao

dia de trabalho e debates a favor do movimento LGBT em 2012 em Fortaleza. Da brochura¹¹ publicada para o evento retiramos o seguinte texto introdutório:

“UM CONVITE À LEITURA INSUBMISSA

Este ano retornei às leituras de Arthur Rimbaud e sua peregrinação na Abissínia; viajei na narrativa de Caio Fernando Abreu e de Gore Vidal; busquei a sutileza de Fernando Pessoa; naveguei no oceano de imaginação de Jean Genet e redescobri a energia e excitação estética de Truman Capote. Voltei com igual desejo, aos livros de Virginia Woolf, à poesia de Elisabeth Bishop e a sua história bem narrada em “flores raras e banalíssimas”.

Do livro em ação, na tela do cinema e no palco do teatro, busquei a memória autobiográfica de Charlotte von Mahlsdorf retratada vivamente em “Eu sou minha própria mulher”. Talvez todos nós devêssemos retornar a essa literatura seminal; para reencontrar olhares mundanos, cultivados e poéticos sobre os amores, em suas diferenças e sutilezas. Quiçá a literatura nos salve da ciência e nos ajude a compreender um mundo mais diverso, povoado das múltiplas humanidades e humanismos. Estas leituras indicam que a liberdade é conquista. Conquista insubmissa. Da palavra insurgente contra o index da política, da religião, da doutrina ou mesmo da geografia afetiva, como na inspirada palavra do poeta Constantine Kavafis Petrou Constantine, 1863 – 1933 . O poeta grego é um dos emblemas literários do século XX e expoente do renascimento da língua grega moderna. Jornalista de ofício, o poeta publicaria relativamente pouco na vida; tendo na obra póstuma um lugar

de reconhecimento cada vez maior de sua grandeza poética. Seus poemas esparsos se dão a conhecer à maneira quase clandestina.

Em 30 de junho de 2005, o então Primeiro Ministro espanhol, José Luís Rodríguez Zapatero, convoca a memória do poeta grego, para encerrar o discurso por ocasião da aprovação do casamento gay na Espanha:

Hoje demonstramos com esta lei, que as sociedades podem se tornar melhores para si mesmas e que podem expandir as fronteiras da tolerância e reverter o espaço da humilhação e infelicidade. Hoje, para muitos, chega aquele dia que Kavafis evocou há um século:

‘Mais tarde – na sociedade mais perfeita – algum outro, assim como eu, certamente, surgirá e agirá livremente’.

Nesta sementeira da palavra que procura reverter o espaço da humilhação e da infelicidade, convém evocar o verbo necessário de André Gide, dito por ele mesmo: “escrevi este livro num momento em que a literatura cheirava furiosamente a convenção e a mofo; em que me parecia urgente fazer-la tocar de novo a terra e pousar simplesmente um pé no solo”. Eis aí o verbo do inconformismo político e social, cuja raiz é fincada no humanismo.

Nossa intenção aqui, nesta manhã de celebração do Orgulho Gay, no PLEBEU Gabinete de Leitura, é fazer um convite à leitura insubmissa, daqueles livros que moveram nossa sensibilidade e apuraram nossos sentidos contra o verbo da intole-

¹¹ Tupinambá, A. C. R. (2012). Um convite à leitura insubmissa com Balada do Cárcere de Reading de Oscar Wilde. Fortaleza: Plebeu Gabinete de Leitura. (Brochura)

rância e do preconceito. Alguns desses livros, seriam o alvo da restrição e do ataque como leitura perigosa. Este é o caso da obra de 1895, *Bom crioulo*, de Adolfo Caminha, que, considerado pelos estudiosos como seu melhor romance e um dos mais bem realizados do naturalismo brasileiro, receberia de um crítico nos anos 1940 a sentença do preconceito: “não aconselho a ninguém, portanto, a leitura desse romance”.

Se recordar é lembrar com o coração, nossa homenagem à escrita sincera traz de volta aos leitores de nosso tempo a palavra de Oscar Wilde. Dele, dirá seu biógrafo, que é preciso lembrar uma vida que se “atreveu a desafiar a afetada hipocrisia de sua época, que simbolicamente lhe retribuiu com a fúria da lei”. Apresentamos aqui aos leitores a escrita pungente da Balada do Cárcere de Reading. Este escrito circula pela primeira vez, em edição anônima, em Londres no ano de 1898, e o autor indicado C.3.3 é a identificação de Oscar Wilde na prisão. Seu nome só apareceria na capa do livro a partir da sétima edição, em 1899. Sua primeira tradução em língua portuguesa, feita por Januário Leite, é dada à estampa em 2008.

Este breve itinerário afetivo de leitura é uma homenagem comovida à força da palavra, por vezes escrita como agonia e como esperança. Com este espírito, da liberdade e da esperança, é que desejamos a leitura da Balada (Tupinambá, 2012, p. 2-4).

FORMALIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PÓLIS

Após o evento em parceria do Plebeu Gabinete de Leitura resolvemos formalizar a existência do Pólis com a criação de um projeto de extensão a ser abrigado pelo já existente e por nós coordenado Programa

de Extensão Rinepe no Curso de Psicologia da UFC. Para o ato de criação, procedeu-se ao evento em apoio à luta de libertação do povo do Tibete das garras do governo opressor chinês. Na ocasião, associamo-nos ao movimento internacional de apoio à causa do povo tibetano, o *Students for a Free Tibet* (STF), organização não governamental que desde 1994 trabalha para ajudar o povo tibetano a recuperar sua liberdade. A seguir um extrato da brochura¹² para registrar o evento realizado em 5 de fevereiro de 2013, no auditório Rachel de Queiróz da UFC:

“Praticamente todo país tem um dia para comemorar sua independência e o Tibete não é uma exceção. Neste mês de fevereiro, o dia 13 marcará os 100 anos em que o povo tibetano proclama a restauração de sua independência. Essa ocasião histórica será lembrada ao redor do mundo, mas talvez isso não possa ocorrer no próprio território tibetano. Tibetanos e outros apoiadores estão organizando diferentes formas de demonstração e protesto nesta data ao redor do mundo. Nesse tempo, quando já quase 100 tibetanos se autoimolaram em protesto contra o domínio chinês, nós trataremos de:

- Mostrar uma expressão poderosa de solidariedade com o povo tibetano e ajudar a ampliar seu grito de socorro.
- Atualizar as pessoas sobre a história de independência do Tibete e o direito de autodeterminação internacionalmente reconhecido.
- Desconstruir a apresentação mentirosa da China acerca da história do Tibete e lutar pela nação tibetana.

Este evento é dirigido, especialmente, aos jovens. Neles buscamos a força de luta característica do seu tempo e torcemos

¹² Tupinambá, A. C. R. (2013). Tibete independente: Ecos de uma luta. Fortaleza: Pólis. (Brochura).

para envolve-los na teia de relacionamento organizada e administrada por seus pares ao redor do mundo, conhecida como 'Estudantes para um Tibete Livre – SFT'.

Textos autorais e transcritos com informações básicas sobre o Tibete e os eventos em torno da causa independentista do seu povo formam este trabalho e deverão contribuir para uma melhor compreensão do tema. Dentre esses, o artigo do jornalista Mathieu Vernerey escrito para o 'Le Monde Diplomatique', faz parte da relação de publicações presentes na imprensa responsável e comprometida com os valores e direitos humanos além de transcrições do relatório do Fórum Século XXI, publicação da Agência XXI Cultural, que examina o código de justiça e direitos humanos no Tibete; *palestra do defensor dos direitos humanos e ex-secretário de Estado canadense David Kilgour e, finalmente*, relatório que examina o código de justiça e direitos humanos no Tibete, o qual se encontram argumentos conclusivos e recomendações sintéticas e exequíveis (Tupinambá, 2013, p. 11-12)".

No lastro dos feitos do Pólis que se seguiram ao evento foi criado o blog de apresentação, divulgação e acompanhamento de informações que vão dando sequência a divulgação de atividades, publicações e parcerias pregressas e atuais do projeto. O blog pode ser acessado no seguinte link: <http://projetopolisufc.blogspot.com.br/2016/06/o-grupo-polis-sensibilizado-com-o.html>

Atualmente está projetada uma pesquisa sobre a percepção de jovens secundaristas de escolas públicas na cidade de Fortaleza CE, para se analisar percepções e discursos desses jovens sobre a política, bem como sobre a função da política em suas vidas. Trata-se de uma pesquisa que usará método qualitativo com análise de discurso cuja intermediação será feita por

meio do recurso técnico metodológico do grupo focal tomando por base outras pesquisas semelhantes veiculadas pela Revista de Psicologia Política da ABPP¹³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do projeto de extensão Estudos em Psicologia Política – Pólis, que já completou 3 anos por ocasião do evento 40 anos de Psicologia da UFC, criam novas possibilidades para a introdução de uma linha de estudo e pesquisa inédita dentro do curso de psicologia da UFC. Até o momento não há registro formal, neste curso, da preocupação em se lançar mão da disciplina e da área da psicologia política no modelo apresentado pelo Pólis, no âmbito de atividades formais ou de disciplinas específicas. A introdução do tema por meio de um projeto de extensão potencializa a criação, inclusive, de disciplina complementar àquelas já existentes na grade curricular para a formação de futuros psicólogos e pesquisadores. A construção da extensão universitária passa pela preocupação na formação ampla do seu corpo discente em termos de ensino pesquisa e extensão, em colaboração mútua desses três campos. A forma que o Pólis surgiu, a partir de uma história de atividades na área externa e anterior ao projeto em si, aponta que sua existência atual apenas consolida uma demanda antiga na comunidade acadêmica. Essa demanda vai sendo atendida e dando corpo ao projeto e suas atividades. O contínuo movimento em estudos, convênios, intercâmbios, parcerias discentes e docentes na área da Psicologia Política deve caracterizar as atividades que nascem e se desenvolvem com o Projeto Pólis, comprometido com o conhecimento das possibilidades de emancipação política e aprendizagem humana e da promoção e respeito aos direitos humanos.

¹³ Revista de Psicologia Política. Associação Brasileira de Psicologia. São Paulo: ABPP.

Há, mesmo em se tratando de um projeto recente, um eco na formação de um novo pensamento acadêmico na área, que embrionária, aponta para muitas possibilidades de estudos e aplicação da Psicologia Política e suas vertentes no âmbito da nossa universidade e de outros ambientes, nos quais grupos e pessoas se interessem ou despertem interesse pelo tema.

REFERÊNCIAS

Chomsky, N. (2012). *Occupy*. Londres: Penguin Books.

Revista de Psicologia Política. Associação Brasileira de Psicologia Política. São Paulo: ABPP.

Tupinambá, A. C. R. (2013). *Tibete independente: Ecos de uma luta*. Fortaleza: Pólis. (Brochura).

Tupinambá, A. C. R. (2012). *Um convite à leitura insubmissa com Balada do Cárcere de Reading de Oscar Wilde*. Fortaleza: Plebeu Gabinete de Leitura. (Brochura)

Tupinambá, A. C. R. (2004). *Timor do Sol Nascente e outras crônicas*. Fortaleza: Omni.

Waldman, M.; Serrano, C. *Brava gente de Timor. A saga do povo maubere*. São Paulo: Xamã, 1997.

RECEBIDO EM: 17/04/2016

APROVADO EM: 30/06/2016